

RESUMO EXPANDIDO- XXII JAGOCIR da Rede MaterDei em Saúde

**LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME
GENITURINÁRIA DA PÓS-MENOPAUSA**

**LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF POSTMENOPAUSAL
GENITOURINARY SYNDROME**

**Laryssa Caroline Torres Severiano¹; Kayssa Ferreira Pena¹; Giulia Victorino Miranda¹;
Cláudia Teixeira da Costa Lodi²**

1. Acadêmicos do 3º ano de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mails:
laryssacaroll@gmail.com; kayssapena@gmail.com; giuliavmiranda@gmail.com;
2. Doutora em Saúde da Mulher e coordenadora do 3º ano de Medicina na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. E-mail: claudiatclodi@gmail.com

Resumo: **Introdução:** A Síndrome Geniturinária (SGU) da Pós-Menopausa é causada pelo hipoestrogenismo fisiológico do climatério, e resulta em diversas alterações urinárias, genitais e sexuais. O tratamento hormonal apresenta contraindicações específicas e, nesse contexto, novas terapêuticas, como a laserterapia, destacam-se como métodos físicos inovadores para o tratamento da síndrome. **Justificativa:** Atualmente, cerca de 50% das mulheres na pós-menopausa relatam sintomas associados com a Síndrome Geniturinária, demonstrando significativo comprometimento da qualidade de vida feminina. **Objetivo:** Analisar a eficácia, bem como as vantagens e desvantagens do laser na terapia da SGU da pós-menopausa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária baseada em artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed entre os anos 2017 e 2019, usando os descritores "Vulvovaginal Atrophy", "Lasers", "Genitourinary Syndrome" e "Sexual dysfunction". **Resultados e discussão:** A laserterapia aumenta a vascularização a espessura do epitélio escamoso da vagina e a neocolagênese e neolastogênese. Entretanto, essa terapia é cara e não há estudos conclusivos que estabelecem o custo-benefício da sua aplicação, bem como da durabilidade de seus efeitos. **Conclusão:** O tratamento a laser se apresenta como uma alternativa para o tratamento da SGU da pós-menopausa.

Palavras-Chave: Síndrome Geniturinária; Menopausa; Laser; Atrofia vulvovaginal; Doenças Urogenitais Femininas.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome Geniturinária (SGU) pode ser definida como o conjunto de sintomas urinários, genitais e sexuais desencadeados pela redução progressiva do estrógeno e de outros hormônios sexuais no climatério. Essa alteração fisiológica é responsável pela diminuição da quantidade e qualidade das secreções vaginais, perda de colágeno, elastina e água, bem como restrição do fluxo sanguíneo na lâmina própria da mucosa vaginal. (GASPAR et al., 2017). Em decorrência desse processo, podem ocorrer sintomas como secura vaginal e no vestíbulo vulvar, ardor, desconforto e irritação vulvovaginal, falta de lubrificação, dispareunia, urgência miccional, polaciúria, disúria e infecções urinárias recorrentes. (GASPAR et al., 2018)

Essa condição, que atualmente afeta cerca de 50% das mulheres nos Estados Unidos, é responsável por um significativo comprometimento da saúde sexual e qualidade de vida feminina. Diante disso, propostas para o tratamento da SGU envolvem intervenções como estrogenerioterapia tópica ou sistêmica, e aplicação de lubrificantes e hidratantes vaginais de longa duração. Contudo, vale ressaltar que existem contraindicações específicas para o uso da terapêutica hormonal, como os casos de mulheres com antecedentes de câncer ginecológico e mamário. (SAMUELS; GARCIA, 2018)

Tendo em vista a crescente busca por alternativas terapêuticas minimamente invasivas e, principalmente, não hormonais, a laserterapia destaca-se como um método físico inovador para o tratamento dessa condição. O laser de dióxido de carbono (CO₂) é um exemplo de laser ablativo, e, por isso, atua de modo a criar colunas de ablação total na derme e na epiderme. Por outro lado, o Erbium: YAG, um laser não ablativo, age por meio de lesões térmicas microscópicas dermoepidérmicas, de forma a atingir

os mesmos resultados do laser de CO₂, com a vantagem de deixar íntegro o extrato córneo e, por isso, diminuir os riscos de infecção, necrose, cicatrizes e outros efeitos colaterais (GASPAR et al., 2018). Além disso, o laser não ablativo também permite menor tempo de recuperação pós-cirúrgica. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar a eficácia, bem como as vantagens e desvantagens do laser na terapia da SGU da pós-menopausa.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária integrativa, com o objetivo de reunir resultados de pesquisas que envolvem os efeitos da laserterapia em pacientes com SGU. Foram incluídos no estudo artigos escritos em inglês, indexados nas bases de dados PubMed entre os anos 2017 e 2019. Para tanto, foram utilizados os descritores “Vulvovaginal Atrophy”, “Lasers”, “Genitourinary Syndrome” e “Sexual dysfunction”. Para a busca dos resultados e posterior discussão foram excluídos os dados provenientes de revisões de literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

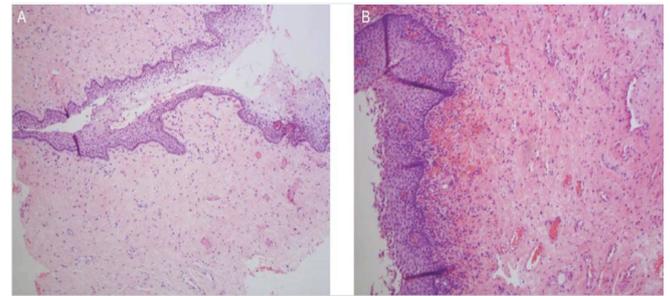
As características dos estudos incluídos na revisão estão listadas na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das publicações segundo autor, ano, título, tipo de estudo, objetivos e resultados

Autor/Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Principais Resultados
SAMUELS; GARCIA (2018)	Treatment to External Labia and Vaginal Canal With CO2 Laser for Symptoms of Vulvovaginal Atrophy in Postmenopausal Women.	Prospectivo	Avaliar os efeitos do laser fracionado de CO2 nos sintomas da SGU e no índice de saúde vaginal.	Os sintomas vaginais de secura, prurido e dispareunia melhoraram significativamente (P <0,05) em todas as avaliações.
GASPAR et al (2018)	Intraurethral Erbium:YAG laser for the management of urinary symptoms of genitourinary syndrome of menopause: A pilot study.	Prospectivo	Avaliar a segurança e eficácia do tratamento com laser Er: YAG intrauretral dos sintomas urinários do GSM.	Todos os sintomas urinários melhoraram. Os efeitos adversos foram leves e transitórios.
GASPAR et al (2017)	Efficacy of Erbium:YAG laser treatment compared to topical estriol treatment for symptoms of genitourinary syndrome of menopause.	Coorte comparativo	Comparar o laser Erbium: YAG com o tratamento tópico estabelecido com estriol no tratamento da SGU	A melhoria dos sintomas em todos os parâmetros foi mais pronunciada e duradoura no grupo tratado com laser o laser Erbium: YAG.
ARROYO (2017)	Fractional CO2 laser treatment for vulvovaginal atrophy symptoms and vaginal rejuvenation in perimenopausal women.	Prospectivo	Investigar os efeitos do laser fracionado de CO2 para o tratamento dos sintomas da atrofia vulvovaginal.	Do total da amostra, 81% das pacientes alegaram melhora na gratificação sexual e 94% manifestaram rejuvenescimento vaginal. A maioria (97%) relatou desconforto leve ao tratamento.
SOKOL; KARRAM (2017)	Use of a novel fractional CO2 laser for the treatment of genitourinary syndrome of menopause: 1-year outcomes.	Prospectivo	Avaliar a segurança e eficácia de uma terapia fracionada a laser de CO2 para o tratamento da SGU com acompanhamento de até 1 ano após o tratamento.	A melhora média nos escores da Escala Visual Analógica para todas as categorias de sintomas foi estatisticamente significante em 3 meses e permaneceu assim por 1 ano, exceto disúria.

Em um estudo experimental realizado por Samuels et al. (2019), quarenta mulheres na pós-menopausa apresentando sintomas de SGU realizaram tratamento extravaginal e interno com laser fracionado de CO₂. Os achados histológicos mostraram aumento da coloração de colágeno e elastina, além de um epitélio mais espesso com um número aumentado de camadas celulares e um melhor grau de maturação da superfície. A figura 1 exemplifica o achado.

Figura 1: histologia do epitélio vaginal após 3 sessões de laser fracionado de CO₂



Nota: (A) Histologia pré-tratamento de uma mulher de 59 anos. (B) 8 meses após três tratamentos mensais com laser de CO₂ vaginal, os achados histológicos mostraram aumento da vascularização submucosa, bem como aumento dos depósitos de colágeno e fibras elásticas.

Outros estudos recentes também revelaram efeitos satisfatórios da laserterapia no tratamento da SGU. As pacientes apresentaram melhorias a longo prazo (12-24 meses) na função sexual, dispareunia, incômodos sexuais, sensibilidade e lubrificação vaginal, com diminuição da urgência e incontinência urinária entre o período de avaliação prévia e a terceira sessão de tratamento. (GASPAR et al., 2017). A técnica, além de representar uma alternativa às pacientes portadoras de fatores que contraindicam o tratamento hormonal para a SGU, é uma terapia minimamente invasiva,

bem tolerada e com poucos efeitos colaterais a curto prazo. (SOKOL; KARRAM, 2017) No entanto, esse método possui custo elevado e não é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fato que justifica o seu atual pouco impacto na saúde pública.

4. CONCLUSÃO

Segundo a literatura, atualmente, a laserterapia apresenta vantagens sobre o tratamento medicamentoso padrão. Em contrapartida, são necessárias mais pesquisas para estabelecer definições acerca do tempo de tratamento, número de sessões e possíveis complicações, visto que o número amostral de pacientes tratadas ainda é relativamente pequeno e o tempo de seguimento foi mínimo. Vale ressaltar que, até o presente momento, não houve relatos de complicações, danos ou reações adversas nas pacientes

REFERÊNCIAS

ARROYO, C. Fractional CO₂ laser treatment for vulvovaginal atrophy symptoms and vaginal rejuvenation in perimenopausal women. **International Journal Of Women's Health**, [s.l.], v. 9, p.591-595, ago. 2017. Dove Medical Press Ltd.

GASPAR, A. et al. Intraurethral Erbium: YAG laser for the management of urinary symptoms of genitourinary syndrome of menopause. **Lasers In Surgery And Medicine**, [s.l.], v. 50, n. 8, p.802-807, 18 abr. 2018. Wiley.

GASPAR, A. et al. Efficacy of Erbium: YAG laser treatment compared to topical estriol treatment for symptoms of genitourinary syndrome of menopause.

Lasers In Surgery And Medicine, [s.l.], v. 49, n. 2, p.160-168, 22 ago. 2017. Wiley.

SAMUELS, J; GARCIA, M. Treatment to External Labia and Vaginal Canal With CO₂ Laser for Symptoms of Vulvovaginal Atrophy in Postmenopausal Women. **Aesthetic Surgery Journal**, Louisville, Ky, v. 39, n. 1, p.83-93, jan. 2019.

SOKOL, E. R.; KARRAM, M. M. Use of a novel fractional CO₂ laser for the treatment of genitourinary syndrome of menopause. **Menopause**, [s.l.], v. 24, n. 7, p.810-814, jul. 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).